

A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE ESTUDO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA: A PREPARAÇÃO TEÓRICA PARA O MELHOR DESENVOLVIMENTO EM SALA DE AULA.

Iago Martins Andrade¹
Clara Beathriz da Silva Rodrigues²
Gustavo de Souza Gouveia³
Maria Edivani Silva Barbosa⁴

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da participação em atividades realizadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Geografia, onde somos bolsistas e atuamos nas escolas EMTI Prof. Álvaro Costa e EEMTI Antônio Bezerra e teve como objetivo enaltecer a importância dos grupos de estudo desenvolvidos pelo PIBID como importante acréscimo na formação de professores/as dando um maior aporte teórico para entender e enfrentar as mais diversas situações no ambiente escolar.

Segundo Samea, “grupo” é descrito como “espaço potencializador de encontros e contato com o outro, de questionamentos e indagações, de elaboração e trocas, de identificações e de confrontos” (2008. p. 86). Um espaço com essas características torna favorável o exercício do trabalho em equipe, da interação e do diálogo, fatores positivos para o desenvolvimento humano, principalmente quando associados em qualquer formação, ampliando as perspectivas e experiências.

O PIBID Geografia surge como precursor e potencializador deste ambiente de diálogo, tendo em vista que proporciona grupos de estudos, mediados por bolsistas e coordenadoras, e além de oferecer conhecimento teórico, possibilita práticas que garantem resultados. O ponto de partida desse estudo é a análise e discussão das obras de Paulo Freire, “Pedagogia do Oprimido” e “Pedagogia da Autonomia”, ao longo dos últimos meses pelos bolsistas e coordenadoras do Programa PIBID Geografia, que enfatizam o valor da troca de experiências e conhecimento, da amorosidade, a não hierarquização em sala de aula, e do respeito com os educandos; que podem ser perceptíveis tanto no ambiente escolar quanto nos grupos de estudos, onde todas as vivências e falas importam e agregam a formação.

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, iagomartins136@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, clarabeathriz8@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, gustavo.gouveia.98871@gmail.com;

⁴ Professora Adjunta do Curso de Geografia/Licenciatura da Universidade Federal do Ceará - UFC, edivanibarbosa@ufc.br.

A elaboração do relato de experiência foi feita abordando e utilizando do grupo de estudo como ferramenta facilitadora no processo de ensino-aprendizagem, assim como uma preparação teórica para um melhor desempenho em sala de aula, partir dos grupos de estudo promovidos pelo PIBID Geografia juntamente com o Laboratório de Práticas de Ensino de Geografia (LAPEG). Os encontros ocorreram quinzenalmente na sala do LAPEG, contando com a presença dos bolsistas, coordenadoras e os demais que se interessassem em estar presente, visto que o grupo de estudos se coloca como um espaço aberto e receptivos a participantes para um maior enriquecimento e propagação do conhecimento.

Elaborou-se um planejando inicial tendo como referência de partida o estudo das principais obras de Paulo Freire, as obras até o momento trabalhadas foram: “Pedagogia da Autonomia” que enfoca a importância do diálogo e da autonomia no processo de educação, se distanciando de uma educação “transferidora” e se alinhando a construção conjunta do conhecimento, a partir do respeito mútuo entre educadores e educandos, assim se estabelecendo uma relação horizontal e a construção de um pensamento crítico. “Pedagogia do Oprimido”, que traz críticas e formas de se repensar a educação tradicional, enfocando a importância da conscientização, do diálogo e do uso da educação como ferramenta de transformação, sendo ela meio para a construção da criticidade e mudança frente às injustiças e desigualdades sociais, assim caminhando para o enfrentamento às formas de opressão, enfoca também a humanização da educação e crítica à “educação bancária” onde o conhecimento é passado de forma unidirecional, sendo assim, uma obra substancial na pedagogia crítica. Visa-se a continuidade no estudo das obras de Paulo Freire e mais a frente caminhar entre outros espaços e abordagens da educação.

A equipe do PIBID foi dividida em 3 grupos, cada um pertencente a uma escola participante do programa e desta forma ficou-se dividindo quem seriam os mediadores do grupo de estudos a cada encontro, sendo um grupo por encontro. O grupo de estudo colocou-se de forma bem aberta, um espaço para trocas e explanação do que os presentes entendiam ou tinham a contribuir com o estudo da obra, os mediadores se colocava como guia dos caminhos a serem seguidos dentro das discussões, se atentando às principais questões abordadas e também como meio de evitar um tangenciamento do que era proposto. As obras trabalhadas foram divididas em capítulos, sendo abordado um capítulo por encontro do grupo, permitindo assim uma melhor análise e compreensão das ideias presentes em cada obra.

O compartilhamento de experiências se fez fortemente presente nos encontros, encorajando os participantes presentes a compartilharem suas vivências pessoais ligadas ao tema do capítulo, fomentando uma discussão enriquecedora que aproxima os participantes das

ideias e conceitos passados por Paulo Freire, desta forma facilitando o entendimento de suas ideias. Ao todo, foram realizados seis encontros, sendo trabalhados um capítulo de cada livro por encontro.

Diante dessa realidade foram debatidos junto aos discentes, autor e coautores deste relato, como essas questões se tornaram cruciais e relevantes e como facilitaram nas aplicações de práticas e até no desenvolvimento acadêmico e pessoal. De nada vale algo aprendido se não aplicado. Os conhecimentos adquiridos e trocados, principalmente as próprias temáticas abordadas por Paulo Freire, beneficiaram em nossas atividades realizadas posteriormente em sala de aula. Aprendemos que não devemos ser peça central e soberana no espaço que é a sala de aula, que o conhecimento é construído quando todos participam do processo, todos com sua importância, com sua bagagem e com seu protagonismo. Não devemos formar pessoas passivas, que apenas absorvem o que é passado, mas sim cidadãos que pensam e questionam.

Além disso, é importante considerarmos em nossas atividades o ambiente no qual os alunos vivem e que, mesmo com dificuldades, estes podem ter, na imagem do professor, uma figura de apoio. Carregados de tal conhecimento teórico, os grupos de estudo aliados às idas e práticas desenvolvidas em sala de aula agem de maneira a combinarem perfeitamente teoria e prática, podendo analisar temas vistos em grupos na realidade e materialidade. Assim, nossas atividades realizadas em sala, desde resoluções de questões até aplicações de intervenções e jogos educativos se tornaram melhores e mais animadas, observando uma maior participação da sala como um todo e despertando o pensamento crítico a respeito de diversos temas que abarcam a nossa sociedade.

Com o intuito de pôr em prática a teoria aprendida nos grupos de estudos do programa, foi realizada uma atividade concebida por bolsistas do PIBID, para alunos de primeiro ano da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Antônio Bezerra, na cidade de Fortaleza, acerca de redes geográficas e suas vertentes. A ação ocorreu em sala de aula, onde foi apresentado aos alunos os materiais utilizados e como a prática seria desenvolvida; a cada rodada uma equipe girava a roleta e de acordo com a cor que parasse um dos cinco envelopes seria aberto, cada cor correspondia a uma pontuação, um cartão era retirado e uma pergunta feita a equipe, se respondida corretamente no tempo limite a pontuação era anotada para no final ser definida a equipe vencedora. Este foi um dos resultados visíveis das discussões com o grupo de bolsistas, o momento foi marcado por participação e interação, garantindo produtividade e autonomia na hora do conhecimento, pois o trabalho em equipe enfatizou o diálogo e a troca de experiências e proporcionou um ambiente acolhedor tanto para os alunos quanto para os acadêmicos.

Em outra prática, esta realizada na Escola Municipal de Tempo Integral Professor Álvaro Costa, onde o objetivo era abordar o tema migrações e xenofobia, foi realizado um jogo de perguntas competitivo onde dois grupos lançavam um dado, o lado que conseguisse o maior número respondia a pergunta da rodada, tendo como cinco acertos o total necessário para conseguir a vitória. A administração do momento foi feita justamente com o intuito de envolver a participação em grupo dos alunos e influenciar o desenvolvimento do raciocínio para responder as perguntas e, conseqüentemente, despertar uma visão crítica em relação ao conteúdo abordado e tendo estes como protagonistas do momento em sala de aula.

Palavras-chave: Grupo de Estudo; Docência, Educação.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

SAMEA M. O dispositivo grupal como intervenção em reabilitação: reflexões a partir da prática em terapia ocupacional. Rev Ter Ocup. 2008; 19(2):85-90.